



XII CAIC – Congresso Anual de Iniciação Científica
XV ECIF – Encontro Científico da FAMERP
VII COLIG – Mostra das Ligas Acadêmicas
Dias 06 e 07 de outubro de 2015



ESTIGMA, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE

Victor Fernandes Nowicki¹, Carla Giovanna Belei Martins², Neide Aparecida Micelli Domingos³, Fernanda Tanaka Gonçalves⁴, Leonardo Manzano Lima⁵, Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki⁶, Karina Kelly Borges⁷.

¹FAMERP, ²FAMERP, ³FAMERP, ⁴FAMERP, ⁵FAMERP, ⁶FAMERP, ⁷FAMERP.

Introdução: A epilepsia é o distúrbio neurológico grave mais comum no mundo. Calcula-se que cerca de 100 milhões de pessoas irão apresentá-la em algum momento de suas vidas. A cronicidade da doença somada aos sintomas e aos efeitos colaterais da medicação colaboram para o surgimento do estigma entre os pacientes acometidos. Além disso, aumenta a suscetibilidade para transtornos mentais, como depressão e causa prejuízo na qualidade de vida. Entretanto, poucos estudos são desenvolvidos objetivando quantificar e qualificar a presença de sintomas psicossociais em indivíduos epiléticos. **Objetivo:** Identificar entre pacientes com epilepsia a percepção do estigma, a avaliação de sua qualidade de vida e a presença de sintomas de depressão. Participaram do estudo 49 pacientes atendidos no ambulatório de epilepsia de difícil controle do Hospital de Base de São José do Rio Preto. **Casística e Métodos:** Os pacientes que se encaixavam nos critérios de inclusão foram convidados a participar por ordem de chegada ao Ambulatório para consulta médica. Após assinarem o Termo de consentimento livre e esclarecido responderam individualmente a questionários sobre estigma (Questionnaire of illness representation, epilepsy impact and stigma), qualidade de vida (Quality of Life in Epilepsy-31) e ao Inventário de Depressão de Beck. **Resultados:** Dos 49 pacientes incluídos no estudo, 53% eram mulheres, 67% tinham até 9 anos de estudo e 53% eram casados ou estavam em relacionamento estável. A idade média da amostra é de 47 anos. A Qualidade de vida média dos pacientes foi de 60,05 pontos, a pontuação média do estigma sentido foi de 44,05 pontos e 53% dos participantes apresentavam sintomas indicativos de depressão. **Conclusão:** Através da relevância dos resultados é necessário olhar com maior atenção às consequências psicossociais que a epilepsia causa nos pacientes, através da realização de mais estudos e elaboração de formas de diminuir o preconceito.

Descritores: Epilepsia, Estigma, Qualidade de Vida, Depressão.